

A data da fundação de Campinas

Comp 2.330.123

Essa questão da data da fundação de Campinas é coisa que não me impressiona e se tenho me batido para elucidar seu evento é porque não quero, como historiador, que esta terra tenha uma data histórica mentirosa. Nem mesmo se partindo da data 14 de julho de 1774, que se pretende para marcar a fundação de Campinas, poderíamos aceitá-la como instalação de sua primeira capela, porque é certo, e todos sabemos, que a atual Matriz do Carmo foi inaugurada em 25 de julho de 1.781. A primitiva capelinha que marcaria o ponto de partida como sendo a do princípio desta formosa lande, que existiu onde hoje está a estátua de Carlos Gomes, nunca foi marcada pela história na evolução de nossa terra.

Portanto, a data de 14 de julho de 1774, repetimos, é mentirosa. Quando a comissão nomeada pela Câmara Municipal de Campinas para estudar o assunto, pretendeu se desse o ponto de partida para fundação de Campinas, eu apresentei a de 7 de agosto de 1726, quando foi concedida a primeira sesmaria campineira a Antônio da Cunha Abreu. Quis essa mesma comissão que eu provasse que a mesma tivesse sido confirmada, e eu lhe dei a data certa: 15 de novembro de 1732, no mesmo ano em que o primitivo sesmeiro requereu outra sesmaria com um seu cunhado. Não contente com essa prova, que vem assinalada insofismavelmente numa publicação oficial do Arquivo do Estado de São Paulo (vol. 11, páginas 526), esses mesmos companheiros de estudos quiseram, que eu provasse que Antônio da Cunha Abreu transferira sua mudança para Campinas e que as terras pedidas dos Campinhos do Meio haviam sido cultivadas. No momento em que isso se processou, foi-me impossível satisfazer ao pedido estranho desses dedicados mestres da história campineira, com exceção de um deles que é mais curioso de nosso passado, do que historiador. Mas, aconteceu, que o historiador e velho amigo José Roberto do Amaral Lapa, que é lente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na cidade de Marília, foi a Portugal. E lá, dentre outros documentos, microfilmou o pedido de concessão de sesmarias em Campinas, feito em 1732 por Antônio da Cunha Abreu e seu cunhado João Bueno da Silva, e nesse papel de lei vem a prova insofismável daquilo que venho asseverando e tenho me batido — isto é, que Campinas foi fundada em 1732 — data da confirmação da sesmaria primitiva. A indicação desse papel — escreve José Roberto — para qualquer efeito de citação é o seguinte: "Manuscrito 946 — Papéis avulsos catalogadas. São Paulo. E foi microfilmado pelo distinto e erudito professor. No Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa. Então, na minha opinião, esse papel elucidado, clareia, põe luz na pouca ilu-

minada memória dos membros da Comissão da Câmara Municipal — segundo se pode ler nesta cópia autêntica:

"Rubrica ilegível da Faz. da L. 20 de Sbro de 1733. Snor. (3 rubricas ilegíveis). — Dizem Antonio de Abreu e seu cunhado João Bueno da Silva Moradores de S. Paulo, elles Supptes. **estam cultivando.** Várias fazendas emunto dasmesmas Seguiam Matos groços intratáveis deque recorrendo ao Conde de Sarzedas, Governador e Cappam. General dadita Capitania foy Seruido concederlhes emnome de V. Magde. hua Legoa de terra decomprido, acada hum dos Supptes. e Meyá de largura para cultuarem nocitio chamado dos campinhos entre a villa de Jundiahy, tudo naforma dacarta depropriedade junta q'offerecem a V. Magde. esperando dasua Real grandeza confirmarlhes adta. Me. dedatta de terras desesmaria, para seus descendentez, para poderemlogo tratar da suacultura".

Essas palavras e outras que do papel em questão constam, confirmam esta outra sesmaria, a segunda que se conce- deu em terras de Campinas, confirmada em 31 de setembro de 1733. "Aqueles palavras que grifei linhas acima, **estam cultivando** provam á saciedade, para quem é medianamente inteligente, que Antônio da Cunha Abreu morava na futura Campinas e as terras pedidas em 1726, confirmadas em 1732, eram mesmo de sua propriedade e logo que pedidas foram plantadas e produziram frutos pelo esforço de seu sesmeiro. Aí está provada, com documento insofismável, a plena posse e a mudança de Antonio da Cunha Abreu para a sesmaria que requerera, dando, portanto, motivo para que se não duvide de que Campinas foi mesmo fundada em 7 de agosto de 1726 ou 15 de Novembro de 1732, quando se confirmou a petição do primeiro agricultor campineiro. Querer sofismar diante deste documento, será inútil, tal a sua clareza e dizeres. A história de Campinas não me pertence, mas por ela eu continuarei me batendo a fim de que nossa terra não tenha um passado mentiroso como desejam os meus dignos companheiros da Comissão nomeada pela Câmara Municipal,

x x x

Do relatório oficial publicado em 31 de dezembro de 1963 pelo Diário do Povo, consta: "As cartas emitidas entre 7 de agosto de 1726 (a primeira) e de 15 de fevereiro de 1754 (a última anterior à fundação) não foram confirmadas na forma da lei, não se encontrando indícios de terem os donatários beneficiados com estas primeiras seis cartas de sesmarias povoado e cultivado as terras sesmadas. "Mas, diante da prova acima, que duvida poderá ocorrer ao espírito daqueles que estudam a história e não a conhecem por ouvir dizer?

JOLUMA BRITO

Quanta besteira! e quanta mentira!

"DIÁRIO DO POVO"

Campinas, 14 de julho de 1967.